



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1959

NA HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM OS
ESTUDANTES DA FACULDADE NACIONAL DE
ARQUITETURA, DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.

Habitado a interpretar os sentimentos construtivos e bons da juventude, só por isto não me surpreendeu a notícia de que, generosamente, os acadêmicos de Arquitetura da Universidade do Brasil tinham deliberado conferir-me um título, raro nessa instituição e nesse país: o título tão singelamente expressivo de “estudante honorário”. Observe-se a sua exata significação. São moços que se prezam de pertencer à escola pioneira; são entusiastas de tôdas as transformações plásticas e dinâmicas da Pátria; são adolescentes intensamente solidários com a causa do desenvolvimento nacional que procedem ao exame da atualidade de sua futura profissão e reconhecem que o presidente da República a

618

tem prestigiado e honrado, confiando-lhe o pôsto mais avançado na conquista do progresso. No seu julgamento, lembraram êles o prefeito de Belo Horizonte, o governador de Minas Gerais, o chefe da Nação, que em cada uma destas situações a que o elevou o livre sufrágio democrático fêz da arquitetura e fêz dos arquitetos a força vanguardeira da grande batalha. Tiveram em vista, é certo, a minha sensibilidade pessoal, no que se refere às audácias e prodígios da arquitetura moderna, a cuja evolução, desde os primeiros dias de sua experiência ousada, dediquei uma atenção destemida, confiante e oportuna. Mas também notaram que a aliança do govêrno, que desbrava e edifica, com a arquitetura, que dá solidez e realidade a essa política, não constitui apenas a fidelidade do espírito aos estilos que materializam as formas do presente: representa uma devolução ao Brasil do que há de mais brasileiro no seu ímpeto de crescimento. Representa a valorização do trabalho, da técnica, da imaginativa, das possibilidades criadoras, da originalidade magistral, do poder de realização dos nossos engenheiros e artistas, dos nossos admiráveis arquitetos.

619 Houve um tal florescimento, no Brasil, das maneiras e do gôsto de construir, que passamos, em breve prazo, da categoria de país de importação para a classe de exportador de geniais soluções arquitetônicas. Éramos, antes disto, uma espécie de colônia de experiências estéticas, sem o vigor que as revoluções econômicas e a autonomia social imprimem ao pensamento nacional. De um salto, saímos da rotina e da imitação para as surpresas da arte brasileira em que se conjugam a liberdade de concepção, o tratamento adequado dos problemas, sobretudo os projetos grandiosos, segundo a intuição brasileira do que queremos, do que pretendemos, do que idealizamos. O urbanismo e a arquitetura de Brasília, universalmente conhecidos, afirmam e

confirmam esta emancipação ! Coincide impressionantemente, necessariamente, com o esforço comum — hoje esforço irreprimível — da Nação para emancipar-se, no melhor e amplo sentido da palavra: para emancipar-se, antes de tudo, do subdesenvolvimento, que a entorpecia; e emancipar-se do atraso, do isolamento, da miséria, em que se desbaratavam, Brasil adentro, as suas formidáveis energias adormecidas e inaproveitadas.

Os estudantes, futuro vivo da Pátria, mostram-se 620
vigilantes e resolutos, no amor que lhe têm. Louvo-lhes o empenho em verem agigantar-se o Brasil. Sei o que valem, para as tarefas diuturnas, o estímulo da compreensão, o apoio desinteressado, a simpatia honesta. Êstes, os aspectos mais delicados da homenagem que me prende sentimentalmente à Faculdade, onde estudam; e também, para o meu coração, o seu enderêço. Considero-me estudante efetivo das questões nacionais; estudioso de todos os momentos do desenvolvimento do meu país e dos interêsses do meu povo; aplicado, em tôdas as horas do meu calendário, ao serviço da terra e da gente. O que fiz no govêrno, sabe a Nação. O que me resta fazer, prometi e realizo, prosseguindo sem desfalecimento na execução das metas, a maioria delas, a esta altura, ultrapassadas e evidentes. Deus me ajudará a cumprir esta obrigação irrevogável.

Conto para isto com a ajuda leal dos brasileiros, 621
na primeira linha dêstes os jovens, devotados ao ideal e ao trabalho, a quem as gerações mais velhas devem legar o Brasil maior !

A festa do décimo quarto aniversário da Faculdade 622
Nacional de Arquitetura é uma autêntica festa de brasilidade. Nesta respeitável oficina de ciência e arte se elabora um conceito concreto e poderoso da nova civilização do Brasil !